

## APRENDIZAGEM POR COMPREENSÃO E REFLEXÃO (Learning by comprehension and reflection)

**Elcie F. Salzano Masini** [elcie.pós@mackenzie.br]  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo, SP, Brasil

### Resumo

Esta comunicação aprofunda reflexões sobre o processo de aprendizagem do ser humano, e o uso de sua capacidade de compreender, elaborar e tomar decisões em situações pessoais e profissionais. Sua linha diretriz delineia-se a partir de convicções referentes ao sujeito no ato de aprender e às condições envolvidas nesse processo.

**Palavras-chave:** aprendizagem; compreensão; reflexão.

### Abstract

This communication reflects deeply about the learning process of the human being, and the use of his/her capacity of understanding, think and make decisions on personal and professionals situations. Its main direction delineates itself from convictions about the subject in his/her act of learning and conditions involved in this process.

**Keywords:** learning; comprehension; reflection.

### Introdução

Denomina-se ato de aprender a ação do sujeito durante o seu processo de aprendizagem e a consciência que ele tem do que realiza. A escolha do Ato de Aprender, como unidade de estudos deste capítulo, tem o propósito específico de investigar as condições necessárias para que o ser humano, em sua individualidade, adquira conhecimentos fazendo uso da percepção e da própria capacidade de elaboração, de forma espontânea e criativa.

O conhecimento das condições em que ocorre o Ato de Aprender implica o estudo do sujeito do conhecimento em sua individualidade, na complexidade das interações corporais, afetivas, cognitivas, individuais e coletivas, no tecido dos acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações e acasos que constituem o contexto social em que se situa.

O sujeito do conhecimento aqui concebido tem como característica fundamental a possibilidade de perceber, de atribuir significados e de estar aberto ao que está ao seu redor. A abertura – característica fundamental da natureza humana<sup>1</sup> – é entendida como a condição individual de dispor de muitas maneiras diversas de se relacionar e selecionar aquilo para o qual se volta. O perceber acontece na relação dessa possibilidade humana de estar aberto àquilo que a ele se mostra. Assim, pela percepção humana as coisas ao redor são tematizadas, e pela compreensão as coisas podem ter significado no mundo de um ser humano. Essa união da percepção e da compreensão é que torna possível ao sujeito, na sua individualidade, significar.

Este estudo está voltado para o compreender na experiência vivida, a partir de algumas perspectivas teóricas sobre a aquisição do conhecimento. Sem restringir-se a desacordos e

---

1 Adota-se aqui o sentido de abertura de Heidegger, como a define Cytrynowicz (1978, p.16): “Se há algo que é essencialmente da natureza humana é a abertura. É para isso que Martin Heidegger nos chama a atenção em sua ontologia fundamental. O homem é essencialmente ser-aberto diante do que vem a seu encontro”.

contradições entre teorias, busca nelas concordâncias e conexões entre as aquisições do conhecimento quando se referem ao mundo da vida e à ciência. Faz-se, pois, nesta perspectiva um deslocamento do referencial esquematizado e abstrato da aprendizagem e do risco da obtenção de informações fragmentadas e isoladas, para um processo dialético complexo da aprendizagem de cada pessoa no seu contexto de vida, em busca da integração de experiências e fundamentações teóricas.

## Compreender

O verbo compreender (do latim *compraehendere*), no seu sentido etimológico em Português tem vários significados, de acordo com Houaiss (2009, p. 507):

conter em si, em sua natureza; estar ou ficar incluído; abranger(-se); estender a sua ação a; apreender (algo) intelectualmente, utilizando a capacidade de compreensão, de entendimento; perceber, atinar; fazer para si uma concepção ideal e pessoal de (determinada coisa ou pessoa).

Apontar qualquer um desses significados para definir de antemão um posicionamento sobre o tema em questão, seria uma simplificação inconsistente com a reflexão que este capítulo propõe desenvolver.

Da mesma forma, abordar o sentido de compreender sem fazer referência à hermenêutica – teoria ou filosofia da compreensão e interpretação – e ao círculo hermenêutico, seria reduzir e condensar a temática.

## Da teoria geral da compreensão – esboço

A intenção de tornar mais claro o embasamento da aprendizagem por compreensão conduziu à retomada de alguns recortes sobre hermenêutica, apresentados a seguir, conforme explicita a afirmação de Inwood (2007):

A hermenêutica, a "arte da interpretação", era originalmente a teoria e o método de interpretação da Bíblia e de outros textos difíceis. Wilhelm Dilthey a alargou à interpretação de todas as criações e atos humanos, incluindo a história e a interpretação da vida humana. Heidegger, em *Ser e Tempo* (1927), esboçou uma "interpretação" do ser humano, o ser que, em si mesmo, compreende e interpreta.

Inwood (2007), em artigo em publicações de filosofia, delineia um histórico da hermenêutica, no qual situa o posicionamento de Heidegger. Reitera que para este filósofo a compreensão consiste no aperfeiçoamento da compreensão – sempre pré-compreensão – para aprofundamento do sentido e revisão dos erros das opiniões prévias que não se confirmam nas coisas.

Ricoeur já na década de 70 discutia, na hermenêutica, em busca de um posicionamento frente às ciências humanas. Analisou e apontou limites das interpretações, conforme ilustra a afirmação a seguir:

[...] a partir de Heidegger, a hermenêutica está completamente engajada no movimento de *volta ao fundamento* que, de uma questão epistemológica concernente às condições de possibilidade das "ciências do espírito", leva à estrutura ontológica do compreender. [...] desde que a hermenêutica se torna hermenêutica do ser – do sentido do ser – [...] nos impede de fazer o trajeto de retorno da hermenêutica geral às hermenêuticas regionais: filologia, história, psicologia das profundezas, etc (Ricoeur, 1977, p. 132).

Ricoeur, em sua vasta obra, buscou sempre a decifração do que permanece oculto em busca de um mais amplo compreender.

O caminho da aquisição do conhecimento na esquemática exposição realizada constituiu-se na busca de elucidar o compreender humano. Além disso, é feita a seguir uma tentativa de retomar a questão do compreender no delineamento de uma hermenêutica regional nos estudos da psicologia e da educação.

### **Das áreas que investigam a compreensão – esboço**

Bruner (1973) desenvolveu o paradigma sociocultural integrando o conhecimento psicológico e a experiência educativa e apontou a insuficiência do cognitivismo em compreender a complexidade do processo da aprendizagem educacional quando não considera o contexto sociocultural.

Esse autor em sua teoria sobre educação e ensino-aprendizagem foi um representante do cognitivismo e do construtivismo, ao conceber a aquisição de conhecimento como um processo de criação de significados do indivíduo em interação com o meio social ao constituir a cultura e por ela ser constituído. Compartilhou com outros teóricos, dentre os quais Piaget, Vygotsky, Ausubel, as seguintes ideias: rejeição tanto das teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto das empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos.

Esses autores são identificados e reconhecidos como teóricos do cognitivismo e construtivismo. Teóricos do Cognitivismo na vertente que procura descrever em linhas gerais o que sucede quando o ser humano se situa organizando seu mundo e atribui significados à realidade em que se encontra – significados em constante transformação e pontos de partida para a atribuição de outros significados. Teóricos do Construtivismo ao alicerçarem a interpretação da aquisição do conhecimento na asserção central de que ver, ouvir, cheirar, apalpar, assim como compreender, elaborar, relacionar, transformar e lembrar, são atos de construção do sujeito; construção que pode fazer maior ou menor uso dos estímulos externos, dependendo da circunstância, isto é, das características da situação, daquele ou daqueles com quem está em relação e das próprias condições pessoais.

Os estudos de Bruner sobre os processos educacionais, de Piaget sobre a epistemologia genética, de Vygotsky sobre o desenvolvimento do pensamento, ofereceram contribuições e esclarecimentos importantes sobre o compreender do sujeito na aquisição de conhecimento. Assinalaram suas possibilidades de participação ativa e autônoma nas relações com o meio cultural e social, as condições de compreender criticamente seu contexto, libertar-se de coerções e transformá-lo, quando tem a oportunidade de vivenciar situações de cooperação compartilhada.

### **Uma teoria cognitivista de aprendizagem**

David Ausubel (1918-2008), nessa mesma vertente cognitivista-construtivista, propôs em 1963 uma explicação teórica do processo de aprendizagem Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa.

A preocupação do autor com a aprendizagem escolar, com as condições que propiciassem a quem aprende a compreensão do que lhe era ensinado, foi o fator desencadeante dessa teoria.

Definiu, assim, aprendizagem significativa aquela em que a compreensão do novo conhecimento é adquirida e construída pelo aprendiz, por meio da interação com algum conhecimento prévio que ele dispõe.

A teoria de Ausubel (1968) enfatiza e reitera a concepção de Bruner, de que o ensino deve partir da perspectiva daquele que compreende (da pré-compreensão para a compreensão para mais compreensão). Sintetiza esse ponto de vista ao afirmar que o fator isolado mais importante a ser considerado no ensino é aquilo que o aprendiz já sabe.

Desvendar o que o aluno “já sabe” requer consideração à totalidade do ser cultural/social em suas manifestações e linguagens corporais, afetivas, cognitivas. Implica consciência do professor, sobre o processo relacional no qual ele próprio está contido como participante do mesmo contexto cultural e social em que se dá o ensino, submerso nos mesmos valores, linguagem e conceitos de seu aluno.

A complexidade do aprender e das imbricações do processo relacional em suas múltiplas dimensões psicológicas, sociais, culturais estão presentes e constituem o cenário no qual será focalizada a seguir a aprendizagem por compreensão e a aprendizagem por reflexão.

- Aprendizagem por compreensão

A aprendizagem significativa de Ausubel é uma aprendizagem por compreensão. É aquela que:

[...] caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não-literal e não arbitrário, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade (Moreira, 2005, p. 13).

De acordo com essa teoria, a estrutura de conhecimento do ser humano, denominada pelo autor estrutura cognitiva, é organizada e constituída de conceitos e proposições e propriedades representacionais das palavras. Se a estrutura cognitiva é organizada adequadamente, é mais fácil a aprendizagem e a retenção de um assunto novo. A disponibilidade e a clareza no uso das palavras (conceitos ou proposições) é que contribuem para a organização e elaboração das novas informações. Devido à importância da linguagem, o autor denominou sua teoria Aprendizagem Verbal Significativa.

O significado, segundo Ausubel, é um produto "fenomenológico" – que surge no processo de aprendizagem quando o significado potencial, ou conteúdo de uma área de conhecimento, converte-se em conteúdo cognitivo, diferenciado para um determinado indivíduo – fruto de uma aprendizagem por compreensão.

Os cognitivistas têm compartilhado a crença de que uma pessoa em situações de educação formal ou não formal pode aprender por compreensão e adquirir significados, independente do ensino. Da mesma forma, em situação de educação formal pode ocorrer a repetição de informações, sem que o aprendiz tenha desenvolvido aprendizagem significativa, ou compreendido o que foi ensinado.

Ausubel, insatisfeito com ensino que não propiciava aos alunos o uso de seu potencial para compreender e adquirir novos significados, aprofundou estudos sobre o processo de aprendizagem.

Buscou uma proposta que fizesse da escola o local apropriado para que conceitos e ideias fossem adquiridos por meio da capacidade humana de compreender.

Sua contribuição específica foi ter sistematizado recursos e princípios para estabelecimento de condições facilitadoras para ocorrência de aprendizagem por compreensão que, devidamente fundamentados, foram estruturados em sua teoria da aprendizagem significativa.

Deste modo, sem a pretensão de apresentar a Teoria da Aprendizagem Significativa, são delineados a seguir alguns aspectos da proposta de Ausubel selecionados para esclarecer o que propicia a aprendizagem por compreensão.

Inicialmente cabe citar os dois aspectos apontados pelo autor referentes à como a estrutura cognitiva torna o aprendiz apto a adquirir significados ou realizar uma aprendizagem significativa: 1) o processo de aquisição de conceitos e sua utilização pela estrutura cognitiva; 2) as propriedades organizacionais da estrutura cognitiva.

Quanto à aquisição de conceitos, esta ocorre em duas modalidades: formação de conceitos e assimilação de conceitos.

A formação de conceitos é um processo longo e não muito ordenado, que resulta da exposição a muitos diferentes tamanhos, modelos, formas, tipos de objetos. Ocorre como um tipo de aprendizagem por descoberta, pela característica da aquisição espontânea por meio de experiência empírico-concreta, num processo de abstração dos aspectos comuns característicos de uma classe de objetos ou eventos com que se tem contato diretamente. É a forma característica das crianças em idade pré-escolar adquirem conceitos.

A assimilação de conceitos é aquela em que os conceitos são adquiridos por meio de outros conceitos. A aquisição ocorre pela identificação dos atributos criteriais que define uma classe de objetos e pelo relacionamento destes atributos com conceitos e ideias relevantes já estabelecidas em sua estrutura cognitiva. A forma de aquisição de conceitos por assimilação passa a predominar somente próximo à adolescência e idade adulta.

Esses dados evidenciam que a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel – ou aprendizagem por compreensão – ocorre pelo processo de assimilação de conceitos. Sua teoria identifica-se, dessa forma, como apropriada para o estudo da aprendizagem do adolescente e do adulto.

Cabe ainda alertar para a preocupação do autor sobre os cuidados necessários para confirmar se houve realmente aprendizagem por compreensão de conceitos e de ideias. Sugere, dessa forma, que em uma avaliação da aprendizagem sejam evitadas questões que possam conduzir a respostas repetitivas, como definições ou ideias memorizadas. Um encaminhamento para isso seria a utilização de questões e problemas que sejam novos e não familiares e requeiram reflexão sobre o conhecimento adquirido.

O segundo aspecto referente à como a estrutura cognitiva torna o aprendiz apto a adquirir significados ou realizar uma aprendizagem significativa diz respeito às propriedades organizacionais da estrutura cognitiva, conforme breve exposição a seguir, quais sejam: organização adequada da estrutura cognitiva com clara hierarquização dos conceitos que compõe o assunto, dos que são mais inclusivos e básicos para os que são mais específicos e secundários. Essa clareza e organização se farão presentes nas manifestações do aprendiz a respeito do conteúdo adquirido e constituem condições para que o aprendiz receba novas informações sobre o tema, possa assimilá-las, adquirir novos significados e transformar aqueles que já dispõe.

A facilitação da aprendizagem por compreensão, no que se refere às propriedades organizacionais da estrutura cognitiva do aprendiz, pode ser feita pelo professor, substantivamente e programaticamente.

Substantivamente diz respeito a objetivos organizacionais e integrativos do ensino. Requer clareza do professor para a seleção das ideias básicas e hierarquização dos conceitos a serem ensinados, para que o aprendiz assimile e elabore.

Programaticamente diz respeito à forma de apresentação do conteúdo e à ordenação e sequência do assunto de acordo com a hierarquia conceitual do conteúdo e também da compreensão que o aluno tem do material ensinado.

Reiterando sua preocupação com o uso da capacidade de compreender, não só de quem aprende como daquele que oferece condições para ocorrência da aprendizagem, Ausubel enfatiza dois princípios gerais: o da Diferenciação Progressiva e da Reconciliação Integrativa, que devem fundamentar os recursos substantivamente e programaticamente facilitadores da aprendizagem. A Diferenciação Progressiva é o princípio pelo qual o assunto deve ser programado de forma que as ideias mais gerais e inclusivas da disciplina sejam apresentadas antes e progressivamente diferenciadas, introduzindo os detalhes específicos necessários. Já a Reconciliação Integrativa é o princípio pelo qual a programação do material instrucional deve ser feita para explorar relações entre ideias, apontar similaridades e diferenças significativas, reconciliando discrepâncias reais ou aparentes.

Um recurso relevante que Ausubel propõe, para a introdução de temas novos, para os quais o aluno não dispõe de conceitos para o processo de assimilação dos conceitos do novo tema, é o uso de organizadores. A introdução desse recurso, mais uma vez, reitera a meta diretriz de sua teoria de propiciar condições e recursos para que o aprendiz faça uso de sua capacidade de compreender e atribuir significados às informações que lhe são oferecidas. A principal função dos organizadores é a de superar o limite entre o que o aluno já sabe e o que ele precisa saber para poder aprender a nova informação. Permitem prover uma moldura ideacional para incorporação e retenção do material mais detalhado que se segue na aprendizagem.

Sintetizando o que ficou exposto, pode-se dizer que aprendizagem por compreensão significa possuir e dispor de conceitos e princípios por elaboração. As condições para ocorrência da aprendizagem compreensiva, ou significativa são: 1) partir do que o aprendiz já conhece, cognições já existentes; 2) organizar o material a partir de conceitos mais amplos para os mais específicos; 3) ligar o material com o que o aluno já conhece (o que já existe em sua estrutura cognitiva), propiciando abertura para novas percepções e cognições; 4) utilizar linguagem que propicie a comunicação com o aprendiz.

#### ▪ Aprendizagem por reflexão

A aprendizagem por solução de problemas – ou por reflexão – na educação formal é parte integrante da Teoria de Aprendizagem Significativa. Constitui um processo mais complexo que o da aprendizagem de aquisição de conceitos e ideias, como afirmam Ausubel e Robinson (1969); traz implícita a ideia de um hiato entre o conhecimento que o estudante dispõe e o que tem que alcançar para a solução do problema. Quando a referência é a problemas em matemática, geografia e desenvolvimento social, ou outra disciplina, esse hiato pode ser preenchido pela retomada ou transformação das proposições conhecidas sob a orientação do padrão de regras na área de estudo. Nessas situações, a sequência bem definida pode resultar na solução do problema pela aplicação direta do conhecimento reorganizado a partir do padrão de regras, constituindo uma solução por

repetição. Um verdadeiro problema, no entanto, não envolve uma sequência invariável de transformações e comporta sempre um elemento pessoal do solucionador, que responde a questões como as que seguem. A situação, ou tema, constitui um problema para ele? Quais os conhecimentos que entram em jogo? Qual a ordem que o solucionador estabelece para buscar a solução?

Se o estudante tiver domínio de conceitos e ideias relevantes sobre o tema poderá compreender a natureza e a questão central do problema. Se não tiver, terá que destrinchar os significados de cada conceito envolvido para depois compreender a proposição como um todo.

A compreensão da questão central é relevante porque propicia ao solucionador:

- definir o objetivo a ser atingido no processo de solução do problema;
- definir a própria posição com relação ao problema e as bases iniciais sobre as quais o raciocínio se constituirá;
- propicia perceber o hiato entre seu conhecimento e o conhecimento requerido para a solução do problema.

Quanto mais eficientemente o solucionador do problema definir esses três itens, mais condições terá para o estabelecimento de suas próprias estratégias, para um processo contínuo de verificação de seus passos e questionamentos, até alcançar o encaminhamento para a solução do problema; o que ampliará sua compreensão na área de estudos em que se localiza o problema.

Ausubel faz referência à incompletude encontrada nas investigações sobre a aplicabilidade da aprendizagem de solução de problemas à vida real; sobre os limites da aplicabilidade desses processos racionais a genuínos problemas em particular. Sugere como explicação possível a ocorrência de uma transferência negativa: a experiência de solucionar problemas em matemática, levou o solucionador a uma intolerância à ambiguidade e uma valorização excessiva de asserções lógicas, o que o limitou nas experiências mais amplas de solução de problemas.

Por conseguinte, são citados alguns fatores que influenciam positivamente a solução de problemas: compreensão da direção e decisão na escolha dos pontos a atacar; mais focalizados no problema a ser resolvido do que em aspectos irrelevantes; clareza nas implicações e aplicabilidade de seus conhecimentos; processo ativo de pesquisa e compreensão do problema; seguir uma linha persistente de raciocínio para chegar a conclusões lógicas; autoconfiança em suas habilidades e menos desencorajamento pela complexidade (AUSUBEL; ROBINSON, 1969).

Sintetizando o que ficou exposto pode-se dizer que a aprendizagem de solução de problemas é caracterizada pela reflexão, isto é pelo pensar, relacionar conceitos, princípios e informações. Para ocorrência de aprendizagem de solução de problemas é necessário que: o problema exista para o aluno e tenha significado para ele; o aluno tenha disposição para querer solucionar o problema. A aprendizagem por reflexão requer que o aprendiz: domine os conceitos com os quais irá trabalhar para a solução do problema; analise se entendeu a natureza do problema e se possui material necessário para trabalhá-lo. Por parte do professor é necessário que seja orientado a usar os erros do aprendiz para reavaliar os passos dados para a solução do problema; que sejam oferecidos exercícios que desafiem o aprendiz em termos de um obstáculo a ser removido, porém sem frustrá-lo.

## **Comentários Finais**

Este capítulo buscou aprofundar reflexões sobre o processo de aprendizagem do ser humano, e o uso de sua capacidade de compreender, elaborar e tomar decisões em situações pessoais e

profissionais, tendo como linha diretriz a concepção de Bakhtin (2003) de que a compreensão plena é fruto do diálogo.

Foram retomadas concordâncias e conexões de algumas perspectivas teóricas cognitivistas-construtivistas sobre a aquisição do conhecimento do sujeito que aprende na complexidade de seu contexto de vida, a partir da convicção de que:

[...] o espírito humano está buscando insistentemente compreender a especificidade da existência do homem com o objetivo de torná-la cada vez mais plena. Até porque essa compreensão da própria existência ajudará os homens a darem sentido mais coerente ao conjunto de suas outras atividades. [...] Compreender é, pois, reconhecer, no nível da subjetividade, nexos que vinculam, com determinada coerência entre si, elementos da realidade experienciada a partir do próprio processo vital (SEVERINO, 2007, p. 25).

Objetivando elucidar o significado do termo compreender, buscou seu sentido semântico bem como seu sentido na hermenêutica – teoria ou filosofia da compreensão e interpretação.

Apontou as contribuições de Bruner, Piaget, Vigotski, Wallon, ao assinalar a compreensão a partir da perspectiva daquele que compreende: que seleciona e transforma a informação, constrói hipóteses e toma decisões.

Assinalou a concordância entre as concepções construtivistas de Bruner, Piaget, Vigotski, Wallon e Ausubel, em sua Teoria da Aprendizagem Significativa quando este afirma que o fator isolado mais importante a ser considerado no ensino é aquilo que o aprendiz já sabe. Definiu, então, aprendizagem significativa como aquela em que a compreensão do novo conhecimento é adquirida e construída pelo aprendiz, por meio da interação com algum conhecimento prévio que ele dispõe.

O fator desencadeador dessa teoria foi a preocupação do autor com a aprendizagem escolar, com as condições que propiciassem a quem aprende, o uso de sua capacidade de compreender. Desenvolveu assim recursos e princípios que propiciassem condições para o desenvolvimento da aprendizagem na qual o aprendiz fizesse uso de sua compreensão para adquirir conhecimentos e da reflexão para solucionar problemas.

Os dados de pesquisas sobre o uso da reflexão em situações mais amplas de contextos de vida, não mostraram que a aprendizagem de solução de problemas na escola havia auxiliado a solução de problemas do cotidiano (Ausubel; Robinson, 1969). Os autores analisaram os dados e levantaram hipóteses a respeito, propondo novas perguntas em busca de uma compreensão mais ampla sobre o uso da capacidade de compreensão e reflexão nos problemas da vida diária.

Reiteraram, dessa forma, em suas trajetórias e ilustraram como estudiosos do processo de aquisição do conhecimento, a retomada do círculo hermenêutico e da espiral da aprendizagem – da compreensão à interpretação a uma nova compreensão.

## Referências

Ausubel, D. P. *The psychology of meaningful verbal learning: an introduction do school learning*. New York: Grune and Stratton, 1963.

Ausubel, D. P. *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968.

Ausubel, D. P.; Robinson, F. G. *School learning: an introduction to educational psychology*. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1969.



- Bakhtin, M. *A estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Bruner, J. *O processo da educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. (Original em inglês, 1961).
- Cytrynowicz, D. Psicoterapia uma aproximação Daseinsanalítica. *Daseinsanalyse*, 1978, n. 4, p. 27-48.
- Houaiss, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- Inwood, M. Hermenêutica. *Crítica: Revista de Filosofia*. São Paulo, 2 jun. 2007. ISSN 1749-8457. Disponível em: <criticanarede.com>. Acesso em: 09 jan. 2010. Não paginado.
- Moreira, M. A. *Aprendizagem significativa crítica*. São Leopoldo: Imprensa Portão Ltda, 2005.
- Ricoeur, P. *Interpretação e ideologia*. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.
- Severino, A. J. *Filosofia*. (Coleção Magistério. Série formação geral). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-0410-3.